

Asaas Gestão Financeira S.A.

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2019 e 2018**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	6
Demonstrações de resultados	7
Demonstrações de resultados abrangentes	8
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	9
Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11



KPMG Auditores Independentes
R. São Paulo, 31 - 1º andar - Sala 11 - Bairro Bucarein
89202-200 - Joinville/SC - Brasil
Caixa Postal 2077 - CEP 89201-970 - Joinville/SC - Brasil
Telefone +55 (47) 3205-7800
kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Acionistas e Diretores da
Asaas Gestão Financeira S.A.
Joinville - SC

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Asaas Gestão Financeira S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Asaas Gestão Financeira S.A. em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as pequenas e médias empresas.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para as pequenas e médias empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.



Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.



Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Joinville, 23 de março de 2020

KPMG Auditores Independentes
CRC SC-000071/F-8

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'ALG', written over a horizontal line.

André Luiz de Godoy
Contador CRC PR-050218/O-0 T-SC

Asaas Gestão Financeira S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2019	2018	Passivo	Nota	2019	2018
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	30.853	17.014	Valores a repassar	8	41.285	22.069
Contas a receber de clientes	5	10.211	5.462	Empréstimos, financiamentos e debêntures	9	245	83
Impostos a recuperar		231	158	Obrigações sociais e trabalhistas	10	983	446
Outras contas a receber		<u>282</u>	<u>243</u>	Obrigações tributárias		188	267
		41.577	22.877	Outras contas a pagar		<u>1.193</u>	<u>1.469</u>
						43.894	24.334
Não Circulante				Não Circulante			
Outras contas a receber		28	23	Empréstimos, financiamentos e debêntures	9	569	598
Imobilizado	6	770	665	Provisão para contingências	16	209	-
Intangível	7	<u>116</u>	<u>201</u>	Outras contas a pagar		<u>301</u>	<u>-</u>
		914	889			1.079	598
				Patrimônio líquido			
				Capital social	11	12.131	8.615
				Ações em tesouraria		(336)	(36)
				Prejuízos acumulados		<u>(14.277)</u>	<u>(9.745)</u>
						(2.482)	(1.166)
Total do ativo		<u>42.491</u>	<u>23.766</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>42.491</u>	<u>23.766</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Asaas Gestão Financeira S.A.

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de Reais)

	Nota	2019	2018
Receita operacional líquida	12	14.047	8.307
Custo dos serviços prestados	13	<u>(7.032)</u>	<u>(4.970)</u>
Lucro bruto		7.015	3.337
Despesas operacionais			
Comerciais	13	(4.711)	(2.401)
Administrativas e gerais	13	(8.374)	(4.276)
Outras receitas (despesas) Líquidas		<u>1.155</u>	<u>770</u>
Resultado antes das receitas e despesas financeiras		(4.915)	(2.570)
Receitas financeiras	14	617	553
Despesas financeiras	14	<u>(234)</u>	<u>(287)</u>
		<u>383</u>	<u>266</u>
Resultado do exercício		<u>(4.532)</u>	<u>(2.304)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Asaas Gestão Financeira S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de Reais)

	2019	2018
Resultado do exercício	(4.532)	(2.304)
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u>(4.532)</u>	<u>(2.304)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Asaas Gestão Financeira S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	Ações em tesouraria	Prejuízos acumulados	Patrimônio líquido
Saldos em 31 de dezembro de 2017		<u>3.722</u>	<u>(36)</u>	<u>(7.441)</u>	<u>(3.755)</u>
Aumento de capital em dinheiro		2.393	-	-	2.393
Aumento de capital por conversão de debêntures		2.500	-	-	2.500
Resultado do exercício		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(2.304)</u>	<u>(2.304)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2018		<u>8.615</u>	<u>(36)</u>	<u>(9.745)</u>	<u>(1.166)</u>
Aumento de capital em dinheiro	11	3.134	(300)	-	2.834
Aumento de capital por conversão de debêntures	11	382	-	-	382
Resultado do exercício		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(4.532)</u>	<u>(4.532)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2019		<u>12.131</u>	<u>(336)</u>	<u>(14.277)</u>	<u>(2.482)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Asaas Gestão Financeira S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de Reais)

	Nota	2019	2018
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Resultado do exercício		(4.532)	(2.304)
Depreciação e amortização	6 / 7	222	138
Provisão para contingências	16	209	-
Juros		39	271
		(4.062)	(1.895)
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber de clientes		(4.749)	(5.146)
Impostos a recuperar		(73)	(82)
Outras contas a receber		(44)	(155)
Valores a repassar		19.216	14.589
Obrigações sociais e trabalhistas		537	215
Obrigações tributárias		(79)	101
Outras contas a pagar		25	(181)
Juros pagos		(51)	-
		10.720	7.446
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais			
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de bens do imobilizado	6	(240)	(604)
Aquisição de bens do intangível		-	(8)
		(240)	(612)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos			
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aumento de capital	11	2.834	2.393
Captação de empréstimos		680	300
Pagamento de empréstimos		(155)	(19)
		3.359	2.674
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos			
Aumento de caixa e equivalentes de caixa			
		13.839	9.508
Demonstração de aumento do caixa e equivalente de caixa			
No início do exercício		17.014	7.506
No fim do exercício		30.853	17.014
		13.839	9.508

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Valores expressos em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Companhia Asaas Gestão Financeira S.A., é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 17/01/2014, com sede na cidade de Joinville, Estado de Santa Catarina, na Avenida Rolf Wiest, n°.277, Bairro Bom Retiro, e tem como principais atividades: - a prestação de serviços de gestão de pagamentos e recebimentos decorrentes da venda de bens e serviços por meio de programas para computador por ela elaborados e ou terceiros; - a exploração comercial de programas para computador por ela elaborados e ou terceiros; - a correspondente prestação de serviços de assessoria técnica e de treinamento; a participação em outras sociedades comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, na qualidade de sócia, acionista ou quotista.

A Companhia está enquadrada atualmente na categoria de instituição de pagamento, sendo uma *fintech* que desenvolve serviços financeiros para seus clientes, sejam eles pessoas físicas ou pequenas Empresas. Os serviços financeiros providos pela Companhia está composta por três categorias, conforme demonstrado abaixo:

- (i) **Recebimento de cobranças**
Nessa categoria o principal produto da Companhia é o recebimento de cobranças através de boletos bancários, seguido de cobranças por cartão de crédito, depósitos e transferências.
- (ii) **Pagamento de valores**
No pagamento de valores, o envio de dinheiro através de transferência bancária para terceiros é o principal produto gerador de receita, seguido da venda do cartão pré pago e do pagamento de títulos como boletos bancários, impostos e contas de consumo.
- (iii) **Antecipação de recebíveis**
Se refere a a antecipação de recebíveis por boletos bancários e cartão de crédito.
No contexto de antecipações por boletos bancários a companhia em 2019 fechou parceria com um FIDC para financiar a expansão da oferta de crédito, atuando como consultoria especializada e agente de cobrança do fundo.

No ano de 2019 o foco foi criar linhas adicionais de receita expressivas, além de melhorar a infra-estrutura de retaguarda para ser cada vez mais efetiva, criando novos processos de gerenciamento de risco e controle de atividades manuais. Os produtos lançados foram a antecipação de recebíveis por boleto bancário via FIDC e o robô de cobranças por voz, este último, foi o produto com maior crescimento percentual na história de lançamento de produtos da Companhia, complementando o portfólio de recebimento de cobranças com mais um canal de comunicação e gerando receita adicional com alta margem de contribuição.

Continuidade operacional

Em virtude da Companhia estar em fase de consolidação do seu negócio junto ao mercado, desde o início da sua operação ela vem apresentando prejuízos. Os principais fatos geradores destes prejuízos são o alto volume investido na divulgação da marca, captação de clientes e no desenvolvimento dos serviços comercializados. Uma das principais despesas está relacionada ao investimento em pessoal, a qual visa a construção de uma equipe devidamente qualificada para

a realização das vendas, desenvolvimento do produto e atendimento ao cliente. A Companhia entende que os resultados destes investimentos são percebidos no crescimento apresentado nas receitas líquidas. No exercício de 2019 houve aumento superior a 69% nas receitas líquidas, se comparado ao exercício de 2018.

Apesar das demonstrações financeiras mostrarem que a Companhia incorreu em prejuízo, que seu patrimônio líquido está negativo e que o seu passivo circulante excede o total do ativo circulante em 31 de dezembro de 2019, a Administração entende que as demonstrações contábeis foram preparadas no pressuposto da continuidade operacional normal dos negócios da Companhia dado seu modelo de negócio e a escala de aquisição necessária para a sua consolidação no mercado.

Os recursos que a Companhia necessitará para os exercícios seguintes virão primariamente da integralização de capital de acionistas atuais e novos investidores, cujos os montantes serão suficientes para manutenção do capital de giro da Companhia e também para a realização de investimentos necessários para crescimento da operação. Além disso, a Companhia possui linhas de crédito com instituições financeiras no montante aproximado de R\$ 5.000 já disponíveis para qualquer necessidade, os quais são suficientes para adequação do seu capital circulante líquido negativo.

2 Apresentação e elaboração das demonstrações contábeis

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a pequenas e médias empresas.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 6 de março de 2020. Após a sua emissão, somente os acionistas têm o poder de alterar as demonstrações financeiras.

Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico.

c. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o valor mais próximo em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

d. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas contábeis brasileiras exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir das estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

Nota explicativa 6 – Imobilizado;

Nota explicativa 16 - Provisão para contingências;

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis, descritas em detalhes a seguir, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

a. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações.

Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

b. Instrumentos financeiros

(i) Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial somente quando a Companhia tem o direito legal ou a intenção de liquidar os valores em uma base líquida, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia tem o seguinte ativo financeiro não derivativo:

Recebíveis

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alienação no valor de justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

(ii) Passivos financeiros não derivativos

Passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. Passivos financeiros são baixados quando as suas obrigações contratuais são liquidadas.

Tais passivos financeiros são representados por empréstimos, financiamentos, fornecedores e outras contas a pagar os quais reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

c. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes e se referem a antecipações de recebíveis para clientes, registradas pelos valores antecipados e contas a receber com operadoras de cartão de crédito.

d. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

(ii) Custos subsequentes

O custo de reposição de um componente do imobilizado é reconhecido no valor contábil do item caso seja provável que os benefícios econômicos incorporados dentro do componente irão fluir para a Companhia e que o seu custo pode ser medido de forma confiável. O valor contábil do componente que tenha sido repostado por outro é baixado. Os custos de manutenção no dia-a-dia do imobilizado são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(iii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados no ativo.

As vidas úteis estimadas para os bens do ativo imobilizado estão demonstradas a seguir:

Aparelhos telefônicos	5 anos
Máquinas, aparelhos e equipamentos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Benfeitorias em imóvel de terceiro	25 anos
Equipamentos para processamento de dados	5 anos

e. Ativos intangíveis

Licenças

As licenças (incluindo licenças de *software*) são demonstradas pelo custo histórico menos amortização e perdas por *impairment* acumuladas quanto aplicável e são considerados como tendo uma vida útil definida. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das licenças durante a vida útil estimada.

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir e preparar os *softwares* para sua utilização. Esses custos são amortizados durante a vida útil estimável de três a cinco anos.

f. Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

(i) Ativos financeiros, incluindo recebíveis

Um ativo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos perderam valor pode incluir o não-pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a reestruturação do valor devido a Companhia sobre condições de que a Companhia não consideraria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto a perda de valor específico. Recebíveis mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto as premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto.

Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

(i) Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia são analisados a cada período de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação o valor recuperável é determinado.

g. Contas a pagar - Valores a repassar

O contas a pagar de valores a repassar é uma obrigação que se refere aos recebimentos de boletos emitidos pelos clientes da Companhia os quais serão repassados a esses clientes líquidos da taxa de serviços.

h. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se há uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação.

i. Receita operacional

A receita operacional da prestação de serviço no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando a prestação do serviço é realizada e quando for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade. Os serviços prestados pela Companhia se referem, principalmente, a recebimento de cobranças através de boletos bancários, cobranças por cartão de crédito, depósitos e transferências. Além desse serviço a Companhia realiza pagamentos de valores, transferências bancárias para terceiros, venda do cartões pré pagos e pagamentos de títulos como boletos bancários, impostos e contas de consumo.

Para estes serviços a Companhia determina tarifas as quais são cobradas no momento em que a transação financeira ocorre via instituição financeira e, conseqüentemente, a receita é reconhecida.

j. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem, principalmente, receitas de rendimento de aplicações financeiras e descontos obtidos, que são reconhecidos no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem, principalmente, despesas com juros sobre empréstimos e são reconhecidas no resultado, através do método dos juros efetivos.

k. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável anual excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual.

A Administração não reconheceu o crédito tributário sobre os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social, por não possuir projeções de lucros futuros que indiquem a realização do crédito tributário em um prazo razoável.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	2019	2018
Bancos	711	507
Aplicações financeiras	30.142	16.507
	<u>30.853</u>	<u>17.014</u>

As aplicações financeiras apresentadas como caixa e equivalentes de caixa são ativos de liquidez imediata e representam risco insignificante de mudança de valor. Estas aplicações são remuneradas pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

5 Contas a receber de clientes

	2019	2018
Antecipações de recebíveis para clientes	2.370	2.899
Contas a receber - cartões de crédito	7.841	2.563
	<u>10.211</u>	<u>5.462</u>

As antecipações de recebíveis para clientes, referem-se a cobranças emitidas pelos clientes contra terceiros, cujos valores foram antecipados pela Companhia aos seus clientes.

6 Imobilizado

	Aparelhos Telefônicos	Máquinas aparelhos e equipamentos	Móveis e utensílios	Benfeitorias em imóvel de terceiros	Equipamentos para processamento de dados	Total
Movimentação do custo						
Saldo em 31 de dezembro de 2018	3	121	183	256	185	748
Adições	-	31	33	60	116	240
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>3</u>	<u>152</u>	<u>216</u>	<u>316</u>	<u>301</u>	<u>988</u>
Movimentação da depreciação						
Saldo em 31 de dezembro de 2018	(2)	(33)	(14)	(21)	(11)	(81)
Depreciação no exercício	(1)	(15)	(20)	(52)	(49)	(137)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>(3)</u>	<u>(48)</u>	<u>(34)</u>	<u>(73)</u>	<u>(60)</u>	<u>(218)</u>
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2018	1	85	170	234	175	665
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2019	-	104	182	243	241	770

Teste de recuperabilidade (*impairment*) dos ativos imobilizados

Anualmente, quando há indicação que uma perda foi sofrida, a Companhia realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábeis de ativo imobilizado, para determinar se há a necessidade de contabilização da provisão.

Com base na avaliação da Administração, não foi identificado à necessidade de constituição de provisão para possíveis perdas no ativo imobilizado.

7 Intangível

	Licenças de software ou programa de computador	Outros	Total
<i>Movimentação do custo</i>			
Saldo em 31 de dezembro de 2018	563	14	577
Adições	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>563</u>	<u>14</u>	<u>577</u>
<i>Movimentação da amortização</i>			
Saldo em 31 de dezembro de 2018	(376)	-	(376)
Amortização no exercício	(85)	-	(85)
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>(461)</u>	<u>-</u>	<u>(461)</u>
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2018	<u>187</u>	<u>14</u>	<u>201</u>
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2019	<u>102</u>	<u>14</u>	<u>116</u>

Teste de recuperabilidade (*impairment*) dos ativos intangíveis

Anualmente, quando há indicação que uma perda foi sofrida, a Companhia realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábeis de ativo intangível, para determinar se há a necessidade de contabilização da provisão.

Com base na avaliação da Administração, não foi identificado à necessidade de constituição de provisão para possíveis perdas no ativo intangível.

8 Valores a repassar

Referem-se a valores recebidos e originários dos boletos emitidos em nome dos clientes da Asaas. Os valores são recebidos na conta bancária da Asaas e creditados no passivo na conta de valores a repassar. Os valores são repassados aos clientes líquidos da taxa de serviço.

9 Empréstimos, financiamentos e debêntures

a. Empréstimos e financiamentos

Tipo	Encargos	Vencimento	Moeda	2019	2018
Capital de giro	11,31% a.a	02.01.24	R\$	300	-
Capital de giro	15,79% a.a	04.10.23	R\$	76	-
Capital de giro	12,01% a.a	22.02.23	R\$	238	-
Empréstimo	18,86% a.a	10.08.22	R\$	200	299
				<u>814</u>	<u>299</u>
Circulante				245	83
Não circulante				569	216

b. Debêntures

Em 01 de março de 2016, em Assembléia Extraordinária foi deliberado sobre a emissão de Debêntures. Essa foi a primeira emissão privada de Debêntures, conversíveis em ações ordinárias da Companhia no montante de até 2.000 debêntures, com valor mínimo de R\$ 1,00 totalizando R\$ 2.000.

Em 01 de março de 2017 a Companhia realizou a 2ª. emissão privada de Debêntures, conversíveis em ações ordinárias da Companhia, no montante de 500 Debêntures, com valor de subscrição de R\$ 1,00, totalizando R\$ 500. Essas debêntures foram captadas pelo acionista Cventures Primus fundo mútuo de investimento em Companhias emergentes inovadoras - FMEE.

A partir da data de integralização, as debêntures eram remuneradas pela variação do índice oficial da CDI - Certificado de Depósito Interbancário.

As debêntures conversíveis em ações foram contabilizadas como um passivo financeiro por não conceder ao titular o direito de converter a opção de compra em número fixo de ações ordinárias da entidade.

Em 01 de agosto de 2018 foi convertido o valor de R\$ 2.500 referente a debêntures, em capital social da companhia. Em 02 de setembro de 2019 o saldo remanescente das debêntures no montante de R\$ 382 foi convertido em capital social da companhia (nota explicativa 11).

c. Garantias

Não há ativos dados em garantia dos empréstimos, financiamentos e debêntures em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

10 Obrigações sociais e trabalhistas

	2019	2018
Obrigações com pessoal	300	190
Obrigações previdenciárias	182	58
Provisão de férias	501	198
	983	446

11 Patrimônio líquido

a. Capital Social

O capital social da Companhia corresponde a R\$ 12.131 (R\$ 8.615 em 2018), as quais estão divididas conforme demonstrado abaixo:

	2019		2018	
	Número de ações	% ações	Número de ações	% ações
Ações ordinárias nominativas	15.087.000	47.11%	15.087.000	49,88%
Ações preferenciais nominativas Classe A	6.399.100	19.98%	6.399.100	21,15%
Ações preferenciais nominativas Classe B	7.381.278	23.04%	7.381.278	24,40%
Ações preferenciais nominativas Classe C	3.160.056	9.87%	1.381.592	4,57%
	32.027.434	100%	30.248.970	100%

Em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária realizadas durante o exercício de 2019, foram aprovados aumentos de capital social da Companhia nos montantes de R\$ 382, sendo integralizadas através da conversão do saldo remanescente de debêntures (nota explicativa 9), R\$ 2.834 capitalizado em espécie, e o saldo remanescente de R\$ 300 será integralizado pela própria Companhia até dezembro de 2020, a qual será mantida em tesouraria.

b. Ações em tesouraria

As ações em tesouraria são instrumentos patrimoniais próprios que são readquiridos e reconhecidos ao custo e registrados em conta redutora do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra, venda, emissão ou cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios da Companhia. As quais serão mantidas para serem alienadas no futuro para pessoas chave da Companhia, seguindo a estratégia do plano de incentivo de funcionários e executivos.

c. Dividendos

O Estatuto Social determina a distribuição de 25% do lucro líquido do exercício ajustado na forma da lei, após as deduções determinadas ou admitidas em Lei.

12 Receita operacional líquida

Abaixo apresentamos a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida nas demonstrações de resultados:

	2019	2018
Prestação de serviços	16.139	10.338
Deduções	<u>(2.092)</u>	<u>(2.031)</u>
Receita operacional líquida	<u>14.047</u>	<u>8.307</u>

13 Custos e despesas por natureza

	2019	2018
Pessoal	(7.842)	(3.671)
Custos de boletos	(4.190)	(2.791)
Propaganda e publicidade	(2.124)	(1.027)
Custos com envio de SMS	(1.085)	(784)
Serviços gerais	(1.137)	(826)
Utilidade e serviços	(1.000)	(627)
Custos de cartão de crédito	(691)	(586)
Custos de transferências para clientes	(663)	(440)
Ocupação	(698)	(357)
Depreciação e amortização	(222)	(138)
Custos de correios	(81)	(103)
Viagens e representações	(61)	(22)
Outras	<u>(323)</u>	<u>(275)</u>
	<u>(20.117)</u>	<u>(11.647)</u>
Classificação por função		
Custo dos serviços prestados	(7.032)	(4.970)
Vendas e gerais	(4.711)	(2.401)
Administrativas e gerais	<u>(8.374)</u>	<u>(4.276)</u>
	<u>(20.117)</u>	<u>(11.647)</u>

14 Resultado financeiro

	2019	2018
Receitas financeiras		
Receitas de aplicações	612	551
Variações monetárias	5	2
	<u>617</u>	<u>553</u>
Despesas Financeiras		
Juros pagos ou incorridos	(65)	(140)
Despesas bancárias	(83)	(27)
Descontos concedidos	(82)	(60)
Outras despesas financeiras	(4)	(60)
	<u>(234)</u>	<u>(287)</u>
Resultado financeiro	<u><u>383</u></u>	<u><u>266</u></u>

15 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros constantes nas contas de ativo e passivo encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de dezembro de 2019 e correspondem, substancialmente, ao seu valor justo.

Gerenciamento dos riscos financeiros

O Conselho de Administração da Companhia tem a responsabilidade sobre o estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia e é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco da Companhia.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos aos quais a Companhia está exposta, para definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites definidos. As políticas de gerenciamento de risco e os sistemas são revisados regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, busca manter um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

A Companhia possui exposição para os seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, e outros instrumentos financeiros. O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Diretoria Financeira da Companhia. A Companhia monitora os valores depositados e a concentração em determinadas instituições e, assim, mitiga o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

Contas a receber

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada principalmente pelas características individuais de cada cliente. Contudo, a Administração também considera os fatores que podem influenciar o risco de crédito da sua base de clientes, incluindo o risco de não pagamento da indústria e do país no qual o cliente opera.

Caixa e equivalentes de caixa

A Companhia detinha Caixa e equivalentes de caixa de R\$ 30.853 em 31 de dezembro de 2019 (R\$ 17.014 em 2018). A Companhia tem procedimentos definidos de investimentos financeiros, que determinam em quais instituições e qual o valor máximo de aplicação podem ser realizados por instituição.

A Companhia considera que o seu caixa e equivalentes de caixa têm baixo risco de crédito.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos em caixa ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na Administração da liquidez é de garantir, na medida do possível, que sempre terá liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações no vencimento, tanto em condições normais como de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou risco de prejudicar a reputação da Companhia.

A Companhia busca manter o nível de seu ‘Caixa e equivalentes de caixa’ em um montante suficiente para às saídas de caixa para liquidação de passivos financeiros. A Companhia monitora também o nível esperado de entradas de caixa proveniente do Contas a receber de clientes e outros recebíveis em conjunto com as saídas esperadas de caixa relacionadas à valores a repassar e outras contas a pagar.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado - tais como taxas de câmbio e taxas de juros, irão afetar os ganhos da Companhia ou o valor de seus instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercado, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Gestão do capital social

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor ao acionista. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode devolver o capital ou emitir novas ações. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante o período findo em 31 de dezembro de 2019.

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Companhia não efetuou operações com instrumentos financeiros derivativos.

16 Contingências

Em 31 de dezembro de 2019 a Companhia não possui processos de natureza cível e trabalhista com chance de perda avaliada pelos assessores jurídicos como possível (R\$ 120 em 2018). Para as causas avaliadas onde a chance de perda é provável, a administração considerou que o valor é R\$ 209 e constituiu provisão durante o exercício de 2019 referente a 30% do valor total, que representa uma estimativa histórica de perda dos processos de natureza semelhante.

17 Partes relacionadas

Remuneração da administração

O pessoal-chave da administração inclui todos os administradores da Companhia. A remuneração ao pessoal-chave da administração por serviços prestados foi de R\$ 915 em 2019 (R\$ 830 em 2018).